

# Apresentação

Beneficiando-nos, uma vez mais, da parceria selada entre a Edufu, o CNPq, a Capes e a Fapemig, oferecemos aos nossos assinantes e leitores em geral a *ArtCultura* 24. Recheada de textos que sinalizam os diferentes caminhos por onde correm a História e domínios do conhecimento a ela relacionados, esta edição é, como de hábito, plural.

Ela se abre com mais um dossiê sobre História & Música Popular, um campo de produção intelectual em franca expansão nos meios acadêmicos. Organizado por Adalberto Paranhos, professor dos Programas de Pós-graduação em História e em Ciências Sociais da UFU e coeditor de *ArtCultura*, ele retoma, dessa maneira, dossiês anteriores (ver revistas n. 9, 13, 16, 20 e 22) que elegeram como seu foco a relação entre História e Música, ainda que sob prismas variados. Ao transpormos, aqui, as fronteiras nacionais, recrutamos a colaboração de dois importantes pesquisadores radicados na Argentina e na Espanha.

Da Europa nos chegou igualmente a contribuição de um renomado historiador, François Hartog, que nos proporcionou a possibilidade de publicar, em primeira mão, em português, o artigo estampado na seção Tradução. Nele se colocam em destaque as configurações e reconfigurações da interlocução entre História & Literatura. Na sequência, na parte reservada a Documentos, evidencia-se como, nos canteiros da História, mais do que nunca os textos saltam da letra de forma para adquirir, sob um novo sopro teórico-metodológico, a condição de textos visuais.

Em Artigos, considerada a oferta de material disponível para publicação, buscamos atender a um repertório de interesses bastante diversificado. Por não ser a *ArtCultura* – apesar de acolher dossiês e minidossiês – um periódico monotemático, procuramos, ao mesmo tempo, expandir a abrangência de seus objetos de pesquisa. Nessa viagem intelectual, os pontos de parada nos situam diante das intrincadas relações entre História, Arte e Cultura, *leitmotiv* da revista. Vem, então, ao primeiro plano o debate sobre os encontros e desencontros entre arte e militância política na Argentina. O teatro sobe à cena em seguida, ao descortinar o *script* de dois textos. Num outro trabalho, voltam à baila as inter-relações entre História, Literatura e Cinema. Por fim, dois artigos enveredam pela discussão histórica envolvendo suicídio, biopolítica e subjetivação, bem como o consumo do artesanato numa região fincada nas Geraes.

O fecho deste número fica por conta de três resenhas que perpassam assuntos enfocados por livros cujos temas vão das representações antropológicas do corpo até as aproximações entre História e imagens, seja no cinema, seja em textos visuais.

Para terminar esta apresentação, cinco registros. Por uma questão de gratidão e reconhecimento aos que, desde julho de 2004 até junho de 2012, nos ajudaram a levar adiante nosso projeto editorial, divulgamos, nas páginas finais desta edição, uma relação nominal das 103 pessoas que emitiram pareceres para a revista com o propósito de zelar pelo seu padrão de qualidade. O segundo, auspicioso, consiste no anúncio da entrada em nosso conselho consultivo do historiador e paleógrafo Serge Gruzinski,

diretor de pesquisa do Centre National de la Recherche Cientitique e diretor de estudos da École de Hautes Études en Sciences Sociales, de Paris. Intelectual de amplo trânsito internacional, ele em breve nos brindará com sua primeira colaboração para a *ArtCultura*. A terceira boa nova, como que “*blowin’ in the wind*”, é trazida pelos ventos que sopram de uma velha ilha: a confirmação do aceite ao convite formulado a David Treece, professor do Department of Portuguese and Brazilian Studies do King’s College, de Londres, para reforçar ainda mais o conselho consultivo da revista. Ele, que já contribuía conosco na *ArtCultura* 17, faz agora sua *entrée* oficial em nossos quadros, uma reafirmação de sua condição de uma espécie de embaixador da música popular brasileira nas terras da Grã-Bretanha. A quarta notícia, também motivo de alegria, aponta a incorporação de mais um colega do Instituto de História, Jean Luiz Neves Abreu (doutor em História pela UFMG) ao nosso conselho editorial.

Nem tudo são flores, porém. Em abril deste ano, perdemos uma colaboradora de primeira hora, ela que se juntou a nós à época da reviravolta editorial por que passou a *ArtCultura*, materializada no lançamento do seu n. 9, em 2004. Referimo-nos à antropóloga Santuza Cambraia Naves, da PUC-Rio, uma investigadora de grande lastro que se notabilizou pelos seus estudos sobre música popular brasileira. Santuza tornou-se uma eficiente conselheira, cumprindo com presteza e competência a tarefa de avaliar artigos recebidos e de, à medida do possível, remeter contribuições para a *ArtCultura*, abrigadas nas revistas n. 9 e 23 (neste caso, um trabalho mantido inédito por um bom tempo e inserido na seção Palestra, que ela nos encaminhou em novembro de 2011, pouco menos de 5 meses antes de sua inesperada morte). À Santuza, pelo apreço de que se fez merecedora, tanto de nossa parte, como de todos quantos conhecem de perto seu legado de pesquisas, é dedicada a *ArtCultura* 24. Pelo que ela representou, seu nome continuará vivo, *in memoriam*, no rol de integrantes do nosso conselho consultivo.

Adalberto Paranhos  
Kátia Rodrigues Paranhos  
Editores